

# EXUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

*Eis aqui um pujante e edificante periódico!*

Nº186 - ANO XXXII - PRIMAVERA DE 2024



Ut omnes unum sint

## CONVOCAÇÃO

Você, Ibateano, tem um **COMPROMISSO** a ser agendado para o próximo ano de **2025**, no mês de agosto, dia **23**, sábado: O nosso **XVI Encontro**, nas Colinas do Ibaté, à vista do SABOÓ com o tema: **DOAÇÃO**

Faça um lembrete e cole na porta de sua geladeira e assim que tiver uma agenda nova, grave esta data.

A vida está nos dando mais esta oportunidade de juntos nos confraternizarmos, rever velhos amigos, reviver um passado, que se torna presente a cada encontro e nos dá um impulso para o futuro.

O Deus que alegra a nossa juventude estará sempre conosco. Nós estaremos no coração da Mãe Imaculada, iluminados pela Fé, guiados pela Esperança e alicerçados no Amor!

LEMBRETE

**XVI Encontro**  
23 de agosto de 2025

Tema: Doação  
Local: Nosso Seminário



*Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. 2 Coríntios 9:7*

# PONTIFÍCIO PIO BRASILEIRO EM ROMA: RETIRO ESPIRITUAL MARCA ACOLHIDA DOS NOVOS ALUNOS EM COLÉGIO DA CNBB



No último sábado, 7 de setembro, o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, espaço de formação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Roma, foi palco do Retiro Espiritual para os 28 padres alunos que passaram a residir na instituição neste ano de 2024.

O encontro foi conduzido pelo diretor espiritual do colégio, dom Armando Bucciol, e faz parte do processo de integração dos novos membros da comunidade acadêmica e sacerdotal. Ao longo do ano, o Colégio receberá ao todo 32 novos alunos, elevando o número total de presbíteros residentes para 103.

Durante o retiro, dom Armando destacou a importância da espiritualidade evangélica como base da vida acadêmica e eclesial, frisando: “a primazia da espiritualidade evangélica deve definir as coordenadas do estudo acadêmico e orientar a vida eclesial, missionária e apostólica. Essa primazia precisa permear e compenetrar o nosso ser e agir, tornando essencial, madura e encarnada a vivência espiritual, a vida segundo o divino Espírito”.

Ele também convidou os padres a refletirem sobre sua vocação à luz do amor divino, afirmando: “ao longo da vida, devemos aprender a procurar a medida certa para nossos projetos, passando da santidade idealizada à santidade vivida, entre os altos e baixos da jornada terrena, entre propósitos e incoerências, sempre recomeçando”.

O retiro foi concluído com uma Missa Votiva a Nossa Senhora, celebrada no fim da tarde. Em seguida, a comunidade sacerdotal se reuniu para um jantar festivo em comemoração ao Dia da Independência do Brasil, celebrado em 7 de setembro.

O Reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, padre Valdir Cândido, destacou a importância do evento: “este é um passo significativo para fortalecer os laços de comunhão entre os novos membros de nossa comunidade sacerdotal. Que cada um trace seu caminho de estudos, sempre guiado pela Luz da vontade do Senhor, que nos chama”.

**Colaboração do amigo ibateano Antônio Paulo da Costa Carvalho 1959/63**

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/retiro-espiritual-marca-acolhida-dos-novos-alunos-no-pio-brasileiro/>

**NÃO DEIXE O NOSSO  
ECHUS DO IBATÉ  
MORRER !**

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma

só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag.0198, Conta Corrente 230220-9. Em nome de Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15. Chave Pix: echusdoibate@gmail.com

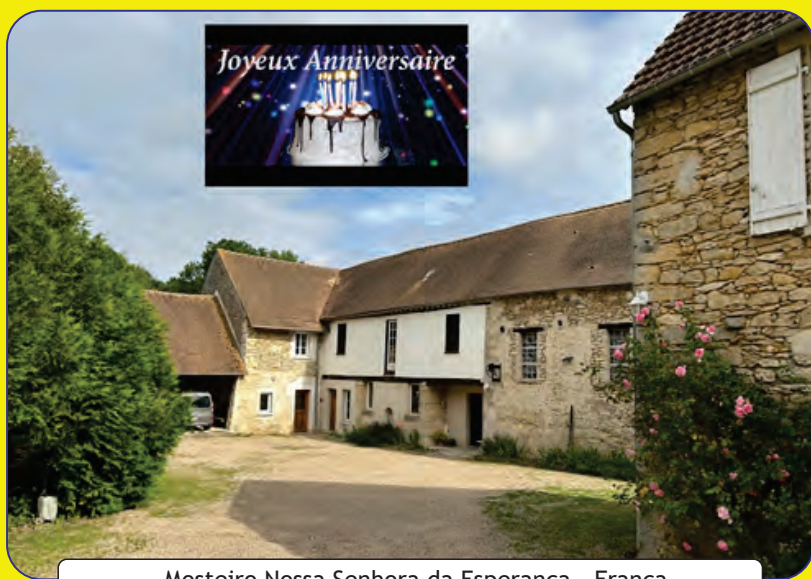
# UM ANIVERSÁRIO INESQUECÍVEL



D. José Maria Pinheiro

Desde que tornei bispo emérito de Bragança Paulista, fui morar na França a convite de um colega e amigo bispo francês. Estando lá, adquiri uma experiência enriquecedora nas diversas atividades pastorais de uma diocese europeia.

Depois de vários anos - mais de quatorze - colaborando com esse colega na diocese de Pontoise, sua diocese, ainda tive oportunidade de vivenciar “in loco” um notável testemunho de vida junto a uma comunidade de monges. Essa vivência aconteceu por ocasião do meu aniversário de 86 anos de idade em julho último, quando resolvi celebrar essa efeméride de uma maneira diferente. Decidi passar quatro dias num mosteiro aqui na França, em Chérence, a 30 quilômetros da cidade de Pontoise, sede da diocese onde estou morando. Um mosteiro muito interessante, instalado numa bem conservada construção de uma fazenda num ambiente rural. O que presenciei



Mosteiro Nossa Senhora da Esperança - França

nesse convívio com esses monges foi simplesmente fabuloso. Foram dias de muitas bênçãos para mim.

Todos eles que vivem nesse mosteiro são portadores de alguma pequena deficiência mental. Essa deficiência fez com que eles não fossem aceitos em congregações religiosas tradicionais. É a evidência de uma exclusão social tão combatida nos dias de hoje.

Devido a essa exclusão, surgiu uma instituição religiosa destinada a acolher esse tipo de monge nessa situação de excluídos. A ela foi dado o sugestivo nome: “*Monges Incapacitados do Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança*”. “Incapacitados” equivale a Pessoa com Deficiência, terminologia correta no Brasil.

Tal iniciativa se deu no ano de 1969 por obra de um padre chamado Henry-Marie Guilluy. Ele começou com um pequeno grupo de vida destinado a homens doentes de saúde frágil para serem monges de tempo integral, num regime monástico baseado nas regras de São Bento. Esse grupo se expandiu e, no dia 29 de novembro de 1990, foi oficialmente reconhecido pela Igreja como uma Congregação associada à Ordem Beneditina. Padre Guilluy justificava essa sua iniciativa dizendo que a Congregação Nossa Senhora da Esperança foi criada para permitir que homens de saúde frágil ou portadores de certas limitações pudessem aproveitar, eles também, das enormes vantagens do estado monástico; e que, na medida de sua generosidade, pudessem da mesma maneira, viver ao máximo sua vida pascal igual aos demais cristãos. E ainda, que muitos doentes e deficientes mentais tivessem condições de viver e de compreender que sua vocação religiosa não lhes seria rejeitada e que seu precário estado de saúde, longe de ser um obstáculo, pudesse ser uma ajuda para a sua vida espiritual. Símbolo de esperança que, transcendendo fronteiras físicas ou mentais, celebra a capacidade humana de vencer desafios. Daí o nome do mosteiro: Nossa Senhora da Esperança.

Minha participação comunitária com eles permitiu observar o quanto são solidários entre si. Além da missa diária e adoração ao Santíssimo por uma hora, observei, também, suas práticas monásticas: o exercício do silêncio em boa parte do dia, a reza diária do Ofício Divino em cada momento do dia, ou seja, Matinas, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas. E seguindo a regra São Bento “*Ora et labora*”, eles têm ainda as horas de trabalhos manuais.

Diante do crescimento do ramo masculino, começaram a aparecer também vocações femininas. Na França, existem atualmente dezesseis comunidades, sendo quatorze masculinas e duas femininas. Em 1993 havia cento e quarenta monges. Não tenho, infelizmente, estatísticas atualizadas. No Brasil, que eu saiba, não existe uma comunidade inclusiva nos moldes desse mosteiro.

Para mim pessoalmente, foi uma grande graça passar quatro dias com esses monges. Já tinha ido lá uma vez para com eles celebrar uma missa, mas uma convivência no dia a dia deles era a primeira vez.

Que lições podemos tirar dos quatro dias ao lado desses monges “paralímpicos”? O quanto o exemplo deles nos ensina a superar os obstáculos que a vida nos apresenta?

Quantas vezes nós, que não somos “incapacitados”:

- ficamos inertes diante de pequenos obstáculos,
- só sabemos reclamar da vida e nada fazemos para melhorá-la,
- deixamos de ser solidários.

Exemplo de vida, modelo de Esperança!

Foi, enfim, a celebração de um meu aniversário que durou apenas quatro dias, mas que me deu mais força para superar as minhas limitações.

**\*D. JOSÉ MARIA PINHEIRO**, 86, 1951/57 - Bispo Emérito de Bragança Paulista-SP, atualmente na Diocese de Penthoise, France - [djmp70@gmail.com](mailto:djmp70@gmail.com)

Setembro Amarelo  
**Mês de Prevenção ao Suicídio**



## DOR EMOCIONAL

É angústia. É o machucado da alma.  
É a dor que transcende a pele e  
é sentida no coração. É aperto mental,  
é a ausência de paz, é vontade de chorar  
no meio do dia, é insônia sem fim, é o  
cansaço do juízo, é a exaustão do espírito.  
É culpa que não se perdoa.  
É arrependimento que não passa.  
É incômodo que não se explica.  
\*\*\* É tudo, menos frescura!

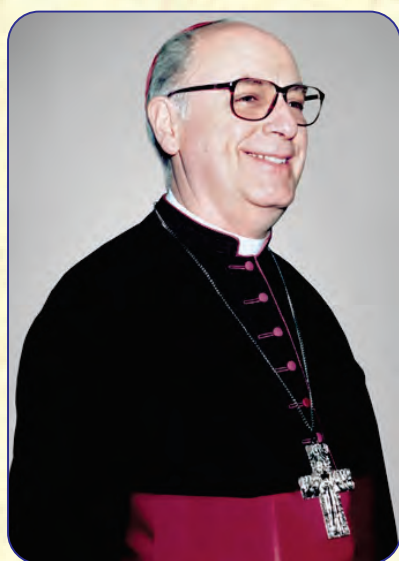
# PEQUENA MEMÓRIA SOBRE O COMPANHEIRO DÉCIO PEREIRA\*



Letterio Santoro\*\*

No dia 06.02.2003, depois de ser informado por José Pontes da morte de Dom Décio Pereira, escrevi em meu Diário sob o impacto da emoção as seguintes palavras a respeito de nosso companheiro comum: “*O Décio sempre foi um bom rapaz: esforçado, correto, piedoso, feliz.*” Tenho certeza que elas resumem as opiniões de quantos, como eu, o acompanharam nos silêncios do Ibaté, nas aventuras filosóficas de Aparecida, e nos dias gloriosos de Roma.

Foi, porém, um telefonema do Paulo Toschi, em 16.02.03, que me animou a elaborar esta PEQUENA MEMÓRIA, apenas sobre nosso tempo de convivência nesses lugares inesquecíveis, pois curiosamente desconhecia tudo da carreira e das ações do sacerdote e do bispo Décio Pereira, de quem a vida me afastou por completo. Sua trajetória eclesial, no entanto, não só não desmente minha opinião sobre ele, mas até se explica em parte pelo que dele pretendo contar sobre os anos de seminário.



Início o relato afirmando sem medo de errar: mais do que amigos, o Décio e eu fomos bons companheiros. Ele nunca frequentou minha casa como outros; seu nome não consta tantas vezes em meu Diário; não éramos íntimos. Isto vale para as três fases em que estivemos juntos. Em São Roque, por exemplo, onde era proibida a amizade particular, aproximavam-nos os estudos do ginásio e do colégio. O Décio e eu éramos da mesma turma que terminou o seminário menor em 1959. Aproximávamos também o gosto comum pela poesia. Na época, considerava-o um poeta melhor do que eu, como prova minha desistência da poesia em nosso último ano, e a transcrição de poemas dele na coletânea poética dos seminaristas de São Roque e Aparecida (Arpejos da Aurora), organizada por mim e conservada até hoje com carinho. Constam da seleção oito poemas de JOÃO DA IMACULADA, então pseudônimo de Décio Pereira. Permito-me agora citar-lhes os títulos: A Juventude de minha Vocação; Bandeirantes (onde se nota a influência do poeta Paulo Bonfim, que ele lia); Belas Flores; Na minha morte (do qual me recordei, quando assisti pela TV ao sepultamento de seus restos mortais: “*Quando eu cair da morte na*

*neblina.../No coruchéu da torre o campanário.../Terei por companheira a juriti.../Minh'alma há de subir bem junto a Ti...*”); Terra de Santa Cruz; Lírio Ceifado (em homenagem ao colega José Benedito, falecido no recreio); Adeus a São Roque; Seminário de Aparecida. Se a equipe editorial do Echus do Ibaté houver por bem publicar algum dos poemas, coloço-me à disposição para enviá-lo. Aliás, aproveito o momento para lembrar a importância de publicarmos uma antologia dos poetas do seminário de São Roque. O Cláudio Giordano, poeta também ele na época, não ajudaria na escolha e na publicação desses poemas?

Acredito que o período em que o Décio e eu mais nos mantivemos afastados foi o da Filosofia, em Aparecida do Norte. Talvez, pela diversidade de ideologias dos colegas que para lá nos dirigimos, e por isso mesmo, pelas muitas opções de escolha de novas amizades. Duvido que o Décio, em 1960, se tenha conservado preso como eu aos estudantes de São Roque, através de correspondências que iam e vinham desenfadadamente. Duvido também que ele, em 1961, se tenha revoltado tanto quanto eu e outros amigos contra o tipo de educação recebida no colégio do Ibaté. Nos meus registros seu nome não aparece ao lado de outros que sofriam e se rebelavam por causa do passado. Como teria ele superado a crise, se é que a mudança de seminário provocou nele crise? Mas em 07.06.63, já em Roma, eu rememorava que, um ano antes, foi o Décio que me chamaria para conversar com Mons. Miele sobre o convite de ir com ele para a Cidade Eterna. Havia, porém, reuniões dos seminaristas da arquidiocese que nos permitiam agrupar-nos de quando em quando, o que não resultava necessariamente em amizade.

Em Roma, aonde fomos em setembro de 1962, também não éramos amigos, mas nos aproximamos mais. Havia outras oportunidades. Na Páscoa de 1963, talvez tenhamos viajado juntos para Assis, onde o espírito de Francisco nos impressionou. Como não há registro de outro companheiro, não duvido que o Décio tenha estado comigo naqueles silêncios, naquelas contemplações. Mas com certeza, e de modo igualmente impressionante, Décio Pereira passou as férias de Páscoa de 1964 comigo na região de Nápoles: estivemos juntos em Capri e em Sorrento,

pois em meu Diário está anotado no dia 06.04.64: “Em Sorrento, Décio e eu tomamos *auto-stop* (carona)”. Éramos só nós dois? Duvido, por mais que não conste também nenhum outro nome. Mas o que nos impressionou afinal nesse passeio acontecido, por coincidência, quando no Brasil se deu o golpe militar de 64? Impressionaram-nos, por seu realismo cru e por seu descrédito nos padres, três conversas com três homens no trajeto de volta para Roma: a do elegante senhor hedonista de Capri que aguardava partir-se-lhe o coração nos ardores da carne; a do instável jovem, representante comercial indeciso de Sorrento, que não via sentido social nos monges e defendia a necessidade sexual para todos; e o diálogo com o senhor Romano, descrente dos padres que, segundo ele, pregam o que não praticam. Observação curiosa no Diário a respeito do rapaz de Sorrento que nos deixou em Pompéia: “*Na descida, Décio e eu compreendemos nossa responsabilidade de cristãos, de eleitos. Deus nos deu tudo. A graça, a fé são dons do Senhor... A matéria não permite a realização do espírito hoje em dia. E como conhecerão a Cristo? E sem o Cristo vivido, a vida não mostra sentido. Pensará nisto o bom jovem do auto-stop?*” Tenho plena convicção de que os três papos das caronas surpreenderam e marcaram o espírito do futuro sacerdote e bispo como ferro em brasa. Chego a pensar até, na meditação desta memória, se, longinquamente, embora sua dedicação extremada à catequese não estaria ligada àquelas distantes, mas inesquecíveis conversas de estrada. Foi o momento de maior proximidade com o companheiro Décio Pereira. Não sei se o fato de ter eu já decidido, na ocasião, sair do Colégio Pio Brasileiro, influenciou para nossa aproximação. Aventei essa hipótese, mas o próprio Diário a desmente, pois no dia 22.04.64, alguns dias depois da viagem, registrei nas velhas páginas: “*É engraçado que não tenha dessas amizades com os de minha diocese... (referindo-me à boa aceitação da notícia de minha saída entre amigos de outras dioceses)... Receberei o mesmo dos velhos companheiros de menor e de “arqui” depois que lhes contei o fato?*” Não tinha a mesma certeza. Cabe-me ressaltar ainda um outro importante aspecto na convivência com o Décio nos anos de Roma. Ou por cartas, ou em visitas de sacerdotes e bispos, ficávamos cientes, desde 27.11.63, que em São Paulo os seminários ferviam. Ecoa meu Diário: “*Os seminários fervem. Vivem em ebulição. Menores menos, mais os Maiores. Os jovens compreendem que as estruturas do passado não ajudam o presente. E toda tradição que não ajuda, ou atrapalha o dinamismo do presente, é inútil. Por isso os seminaristas agem. Pró ou contra os superiores. Agir. Agir sempre. Porque, ou o superior compreende e aceita a realidade do progresso, ou se obstina na fidelidade antiga e todos o alienam...hoje os jovens de seminário não acreditam mais no “pecado da transgressão”, no respeito ao “regulamento”, na “humildade”, na “obediência”, no “amor à tradição”. Porque a “humildade” é esmagamento, a “obediência”, cordeirismo, o “regulamento”, desumano*”.

O Décio e eu, é bom lembrar, assistimos à abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, que marcou o tempo de “aggonamento” da Igreja, e, portanto, dos seminários. O Colégio Pio Brasileiro era o caldeirão onde ferviam também as novidades do momento, e onde ecoavam os gritos de rebelião e de revolta dos distantes seminários do Brasil. Inevitavelmente, presenciávamos o lançamento das sementes das grandes mudanças que o Concílio acarretaria na Igreja e na sociedade.

Depois das despedidas dos companheiros de camerata, de segundo ano de Teologia e do Colégio todo, no dia 20.06.64, voltei ao Brasil, e não vi o Décio Pereira senão duas vezes, anos depois: na Catedral da Sé, ele ordenado e eu já casado; e numa cerimônia fúnebre. Nunca lhe escrevi uma carta, numa conversamos com tranquilidade. Foram os Encontros dos seminaristas do Ibaté desde 1993, que nos permitiram ver a Sua Excelência a cada dois anos. No Encontro de 2001 ele estava particularmente feliz, depois de uma depressão brava. Presenciamos muitos fatos juntos ao longo de vários anos. Sinto pela morte do companheiro. Deus o tenha consigo. E ele interceda por nós. (Escrito em 17.02.2003 e publicado no jornal Comarca de Garça em 28.02.2003).

\* Escrito em 10.01.2001 e publicado no jornal Comarca de Garça em 01.02.2001

\* **LETTERIO SANTORO, 84, (Tibúrcio) 55/59** – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG-Associação de Poetas e Escritores de Garça-SP, cidade onde reside.

## MICROCONTOS



**TURISTA OU VIAJANTE?** - Viajara para viver, gastar em compras ou usufruir o momento... Descobriu que era somente turista, e que poderia ampliar a sua bagagem de conhecimentos e partilhá-la com sua gente.

**PARA MARIETA** - A filha registrou, na foto que divulgou, sua mãe que acabara de completar 93 anos, sentada no chão da cozinha, feliz da vida, brincando com o bisneto de quatro anos.

**DA FOLIA À FAMÍLIA** - Carnaval. Quarta-feira de Cinzas. Quaresma. Páscoa. Casamento, no Inverno. Vida nova, na Primavera.

**Gislene Carvalho** - esposa do amigo ibateano Roberto Delgado de Carvalho. (veja apresentação in Echus 177)  
Fonte: *Passado mais-que-perfeito. [Simbiose, São Paulo, 2018]*

# SIMONE DE BEAUVOIR

## e a mulher

**S**e a função da fêmea não basta para definir a mulher, se nos recusamos também explicá-la pelo "eterno feminino" e se, no entanto, admitimos, ainda que provisoriamente, que há mulheres na terra, teremos que formular a pergunta: que é uma mulher?

A mulher? É muito simples, dizem os amadores de fórmulas simples: é uma matriz, um ovário; é uma fêmea, e esta palavra basta para defini-la. Na boca do homem o epíteto "fêmea" soa como um insulto; no entanto, ele não se envergonha de sua animalidade; sente-se, ao contrário, orgulhoso se dele dizem: "É um macho!" O termo "fêmea" é pejorativo, não porque enraíza a mulher na Natureza, mas porque a confina no seu sexo.

A mulher é adaptada às necessidades do óvulo mais do que a ela própria. Da puberdade à menopausa, é o núcleo de uma história que nela se desenrola e que não lhe diz respeito pessoalmente. Os anglo-saxões chamam a menstruação *the curse*, "a maldição": efetivamente, não há nenhuma finalidade individual no ciclo menstrual.

Quase todas as mulheres - mais de 85% - apresentam perturbações durante esse período. A tensão arterial eleva-se antes do início do corrimento sanguíneo e baixa a seguir; o pulso acelera-se e a temperatura sobe [...]. A mulher torna-se mais emotiva, mais nervosa, mais irritável que de costume e pode apresentar perturbações psíquicas graves. É nesse período que ela sente mais penosamente seu corpo como uma coisa opaca e alienada; esse corpo é presa de uma vida obstinada e alheia que cada mês faz e desfaz dentro dele um berço, cada mês, uma criança prepara-se para nascer e aborta no desmantelamento das rendas vermelhas; a mulher, como o homem, é seu corpo, mas seu corpo não é ela, é outra coisa.



Contrariamente a uma teoria otimista, cuja utilidade social é demasiado evidente, a gestação é um trabalho cansativo que não traz à mulher nenhum benefício individual e exige, ao contrário, pesados sacrifícios.

É ainda através de uma crise difícil que a mulher escapa do domínio da espécie: entre quarenta e cinco e cinquenta anos desenrolam-se os fenômenos da menopausa, inversos aos da puberdade. A atividade ovariana diminui e até desaparece. Esse desaparecimento acarreta um empobrecimento vital do indivíduo. Supõe-se que as glândulas - tireóide e hipófise - esforçam-se por suprir as insuficiências do ovário. Observa-se, então, ao lado da depressão, da cessação do mênstruo, fenômenos intempestivos: baforadas de calor, hipertensão, nervosidade; há por vezes recrudescência do instinto sexual. Certas mulheres acumulam gordura em seus tecidos; outras virilizam-se. Em muitas, um equilíbrio endócrino restabelece-se. Acha-se, então, a mulher libertada da servidão da fêmea; não é comparável ao eunuco, porque sua vitalidade continua intacta. Entretanto, não mais é presa de forças que a superam: coincide consigo mesma. Já se afirmou que as mulheres idosas constituem "um terceiro sexo" e, com efeito, não são machos e não são mais fêmeas, traduzindo-se amiúde essa autonomia fisiológica por uma saúde, equilíbrio e vigor que antes não possuíam.

Para nós, a mulher define-se como um ser humano em busca de valores, no seio de um mundo de valores, mundo cuja estrutura econômica e social é indispensável conhecer. Só então poderemos compreender que problemas se apresentam às mulheres que, herdeiras de um pesado passado, se esforçam por forjar um futuro novo. (*O Segundo Sexo*. Ed. Nova Fronteira, 1980)

# 27ª. BIENAL DO LIVRO – GRANDE EXPERIÊNCIA

**P**or fim, a Bienal Internacional do Livro 2024! Tudo começou com rascunhos escritos a mão e publicados semanalmente em minha página do facebook.

As palavras que seriam dissecadas, com muito esmero e cuidado, foram se multiplicando e os leitores também.



Getulino \*



A Editora Scortecci de São Paulo foi a escolhida para a edição. Trabalho para oito revisões de oitocentas e seis palavras.

Veio o título “*Desencantando palavras - ao feitio de dicionário etimológico*”.

Porque não era um dicionário etimológico, mas, como “se fosse”.

A aceitação por dezenas de leitores me propiciou um convite para lançamento na 27ª. Bienal Internacional do Livro no Anhembi, em São Paulo.

Saindo de Lorena, por volta das 9h00 do dia 07/09/2024 enfrentamos um trânsito caótico até o Anhembi em virtude do desfile de 7 de setembro e conseguimos chegar às 14h00.

Ficamos surpresos com a multidão de jovens que para lá acorreu em busca de livros e... de conhecimento.

O contato com vários autores das mais diversas correntes literárias nos consolidou a importância do aperfeiçoamento contínuo.

Agradeço a Deus eternamente pelos anos de estudos e crescimento nas colinas no Ibaté sem os quais seria impossível essa tarefa.



Vários amigos do Ibaté já estão com este livro nas mãos, como por exemplo, Mons. Getúlio, Quinzinho, Luiz Miranda, Alfredo Barbieri, Wilson Mosca, Luiz Pedro (Vó) e tantos outros... Se você também quiser receber um exemplar pelo Correio, entre em contato pelo WhatsApp 12-98154.5861 ou pelo e-mail [louget@uol.com.br](mailto:louget@uol.com.br). Preço: R\$ 60,00 - Aproveite a ocasião, pois há apenas 30 volumes.

\* **GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL, Geta, 84, 1957/60**, filho de Antônio Lemos Maciel e Zulmira Maciel, nascido em Morrinhos-GO, é professor universitário, escritor, poeta e advogado em Lorena-SP - [louget@uol.com.br](mailto:louget@uol.com.br)

## O TEMPO QUE FOGE

- . contei meus anos e descobri que tenho menos tempo para viver daqui para frente do que já vivi até agora.
- . Tenho muito mais passado do que futuro.
- . Então, já não tenho tempo para lidar com mediocridades.
- . Não quero reuniões em que desfilam egos inflamados.
- . Inquieto-me com invejosos cobiçando o lugar de quem eles admiram.
- . Já não tenho tempo para conversas inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha.
- . Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas idosas, mas ainda imaturas.
- . Detesto pessoas que não debatem conteúdos, mas apenas rótulos.
- . Quero viver ao lado de gente que sabe rir, sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade.
- . Quero caminhar perto de coisas e pessoas de verdade.
- . Apenas o essencial faz a vida valer a pena.
- . E para mim, basta o essencial. (Ricardo Gondim)





# QUE REZAR O QUÊ!!!



Paulo Francisco C. A. Toschi\*

**P**ara nós brasileiros, a primavera tem início entre os dias 22 e 23 de setembro e se prolonga até 21 ou 22 de dezembro. Neste ano, seu começo será no dia 22 de setembro. Tem dia e hora certa para começar e para findar. Desta vez, é em um domingo. Esperada com ansiedade quando o inverno é rigoroso, é sempre a esperança de dias melhores, o caminho para o verão que se aproxima.



Cón. João Bueno Gonçalves

Estamos vivendo uma época atrapalhada, onde as estações do ano não têm sido respeitadas. Em um mesmo dia, temos tido horas de muito calor e horas de bastante frio. Fruto de um fenômeno chamado *La Niña* e de queimadas nas matas e nos campos, nem sempre causadas por fenômenos da natureza, mas, sim, por ação maldosa e daninha do homem.

O fenômeno chamado *La Niña* recebeu este nome por conta de um outro denominado *El Niño*. Em espanhol, *El Niño* é o nome que se dá ao Menino Jesus. E o fenômeno natural originário da costa do Pacífico, na América do Sul, recebeu esse nome, porque costuma ocorrer em dezembro, perto do Natal. Já a irmã desse fenômeno não tenho ideia do porquê de seu apelido. Talvez falta ou excesso de imaginação.

Mas, neste ano, aqui no Brasil, tudo está conturbado, por conta de queimadas que vêm destruindo e poluindo. Vastas áreas do território nacional, inclusive do Estado de São Paulo, têm sido afetadas. A capital paulista tem sido classificada como detendo o ar mais poluído do mundo. Isto me fez lembrar o Cónego João Bueno Gonçalves. Numa tarde tranquila no Ibaté, enquanto nos ocupávamos de nossos estudos, ele, sossegadamente, rezava seu breviário ou lia algum livro, naquela cadeira preguiçosa que costumava usar, quando, abruptamente, chegaram alguns “caipiras”, afobados, aflitos, aos gritos: “Padre João, Padre João!!! Reze, reze!!! Está pegando fogo no mato!!! Está pegando fogo no mato!!!”

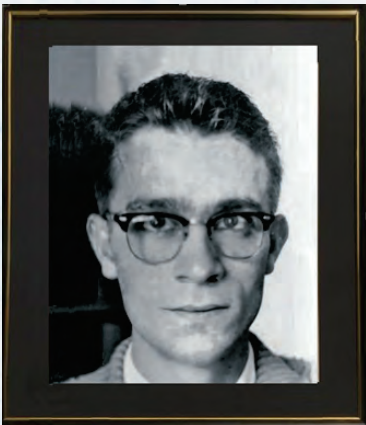
Cónego João era um líder para o povinho que vivia nas redondezas, dos quais era uma espécie de vigário. Por seus pendores e capacidade de condução do rebanho que lhe tinha sido confiado, era, para os donos das roças vizinhas, o “Deus nos acuda.”

O Cónego João colocou o livro de lado, pegou o capacete de que não se separava, olhou com firmeza os que chegavam e, com aquele espírito decidido que sempre teve, exclamou: “Que rezar, o quê!!! Cada um pegue uma enxada e vamos apagar esse fogo!!!”

O Brasil bem que está precisando de um Cónego João!!!

\* **PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 86 (49/53)**, bacharel em Direito, aposentado, em São Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (disponível no link <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>)

## QUIMERA



Eu quis voltar no tempo e ver agora os anos que ficaram para trás, os sonhos, os amigos meus de outrora, curtindo a infância à sombra, nos quintais...

Rever os céus no despertar da aurora e o pôr do sol ao canto dos sabiás, os folguedos que já foram embora e reviver momentos de rapaz...

Eu quis reconstruir minhas lembranças... Eu quis voltar ao mundo das crianças, aos dias de inocência e de paz...

Eu quis, meu Deus!... Foi sonho derradeiro..., foi apenas quimera, companheiro, que tudo o que passou não volta mais!

Jurandyr Amadi 1951/57

## TIRINHA

MAFALDA: Faça planos para esta Primavera!



# PARLENDAS SANROQUENSES



Joaquim Benedicto de Oliveira \*

**A** parlenda é uma brincadeira verbal destinada às crianças, fazendo uso de rimas e palavras simples. É, pois, um texto popular e infantil. Perdoem-me os adultos severos no resguardo da idade propecta ou nem tanto. Na verdade, bateu a saudade dos idos de 1950/1957, período delicioso e gostoso de recordar. A vida era bela e a gente não sabia. E é por isso que recordar é viver. Vou me referir aqui a quatro amigos e admiráveis companheiros, dois já nos deixaram, e os outros dois estão felizmente ao nosso lado, sofrendo assim certas agruras próprias da senectude. Saibam todos que minhas referências sobre eles é livre e agradável demonstração de estima, companheirismo e admiração.

A parlenda é a seguinte: sabem os nomes dos cinco dedos das mãos?

**MINDINHO** é o Quinzinho: sem dúvida, o mais ingênuo, insignificante e incapaz de atender às escolhas do padre Amstalden para participação nas peças teatrais. Era a voz do Quinzinho-Mindinho canhestra e desastrada para representação teatral no palco! Quando se destacou, Mindinho estava no campo de futebol, lá onde o ministro Constantino nunca foi.

**SEU VIZINHO** foi D. Décio, eterno colega desde o curso primário no Belém. Da mesma paróquia, fui seu Anjo quando chegou a São Roque. E, mais tarde ele foi Vigário da Paróquia Universitária da Pontifícia Universidade Católica-PUC-SP, ainda quando lá o Mindinho era Professor. Dom Décio nasceu em 1940 e, como o MINDINHO, perdeu a mãe antes dos três anos. Daí que foi educado por sua avó, da mesma maneira que MINDINHO.

**PAI DE TODOS:** o imenso Corazza nascido como o MINDINHO na cidade de Salto. No final da estada de MINDINHO no Central do Ipiranga foi esse Paizão que deu a maior bronca no MINDINHO, por achar que ele estava fugindo da ordenação sacerdotal por

incapacidade de fazer o voto de castidade. Admirável Corazza a quem MINDINHO e Correa foram visitar poucos dias antes de ele nos deixar.

**FURABOLOS:** esse é o Caridade, o Venerável Attilio, vendedor de ilusões para os recém chegados do ano de 1950. Sem dúvida, o maior astuto, extremamente engenhoso, capaz de inventar as saídas mais audaciosas em situações de embaraço. Venerando Patriarca do Brás, de São Roque, do Ipiranga e da Cidade Ademar. Dizer que tudo isso está agora na saudade é pouco, muito pouco para demonstrar que o FURABOLOS foi um verdadeiro conquistador, sempre na dianteira.

**MATA PIOLHOS:** esse é o Lui, nosso sempre presente contador de histórias no Echus e, mais que isso, um matador de gripes e resfriados naquela montanha florida de São Roque. Enfermeiro, o MATA PIOLHOS acabou com os piolhos de nossas febres.

Aí está a parlenda de São Roque. Apesar de ser uma brincadeira, para mim serviu de ocasião para prestar minha homenagem aos colegas de São Roque representados por esses quatro lembrados aqui. Se descontentou alguém, peça desculpas. Minha intenção foi homenagear e, na referência dos quatro, mostrar meu apreço a todos os amigos do Ibaté.

\***JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA, Quinzinho**, 86, 1950/56 - é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: "A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo" e "O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930". Aposentou-se pela PUC-SP como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa - [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br)

Por favor, cuidem do amigo desanimado, da namorada que chora sem motivos, do filho que passa o dia todo no quarto, do sobrinho que não quer fazer nada e você julga como preguiça... Todo mundo está enfrentando uma batalha interna todos os dias, sempre barra pesada, nunca menospreze a dor do outro!

## UMA VIDA BEM VIVIDA

### Ode ao ibateano Walmir da Silva Gomes (1949-1952)



Cheila Gomes\*

**W**almir da Silva Gomes nasceu em uma pequena cidade chamada Entre Rios, no Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1933, filho de Waldivino Gomes e Josina Dias da Silva. Sua jornada começou com uma infância marcada por desafios após a morte prematura de seu pai quando tinha apenas 2 anos. Para buscar novas oportunidades, sua família mudou-se para São Paulo.



Desde jovem, aos 11 anos, Walmir foi enviado ao Seminário de Pirapora, um passo significativo em sua formação espiritual e intelectual. Mais tarde, continuou seus estudos no Seminário do Ibaté, em São Roque, e depois no Seminário do Ipiranga, de onde foi selecionado para concluir sua educação em Roma, no prestigioso Colégio Pio Brasileiro. Em Roma, dedicou seis anos à Teologia, culminando na sua ordenação como sacerdote. Aproveitando a estadia na capital italiana, também concluiu o curso de Direito Canônico.

Retornando a São Paulo, em 1958, Walmir iniciou uma carreira profícua na Cúria Metropolitana, assumindo papéis importantes como pároco na Igreja da Consolação e professor assistente de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica. Seu comprometimento com a juventude foi notável, atuando como Assistente da Juventude Universitária Católica (JUC) e Diretor do Grupo de Jovens da Igreja da Consolação.

Em 1973, pediu dispensa do celibato. Em 13.01.1974 nos casamos. Dessa união, nasceram três filhos e fomos abençoados com 6 netos.

Em 1980, recebeu um convite para trabalhar como Superintendente da Fundação Educacional do Projeto Jari - FEJARI, em Monte Dourado, Pará, onde permaneceu com sua família por uma década. Posteriormente, mudaram-se para Belém, onde ele ingressou na Universidade da Amazônia (UNAMA), permanecendo por 6 meses, até receber o desafio de dirigir duas unidades da universidade no município de Santarém. Posteriormente, num projeto audacioso, foi responsável por conduzir o processo de unificação do Instituto Santareno de Ensino Superior ao Centro de Ensino Superior do Amazonas, dando origem a renomada Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), que foi responsável pela formação de centenas de profissionais que hoje atuam em toda amazônia e também em Portugal. Em Santarém, onde ficou por 12 anos, também foi uma pessoa envolvida ativamente nas questões sociais e políticas da cidade, contribuindo com o desenvolvimento local, o que lhe conferiu várias homenagens, entre elas a de \*Cidadão Santareno\* e a Comenda de Honra ao Mérito da OAB/Santarém pela implantação, desenvolvimento e consolidação dos cursos e do ensino jurídico de Santarém e do Oeste do Pará.

Mais tarde, em Manaus, Walmir dirigiu o Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas (CIESA) por dois anos e meio. Sua trajetória educacional e de liderança foi reconhecida novamente quando foi convidado pelo prefeito de Alterosa, sul de Minas Gerais, divisa com São Paulo, para implementar os cursos da Universidade Aberta do Brasil, onde atuou como diretor por oito anos.

Durante toda essa jornada, Walmir nunca abandonou sua fé, continuando a servir a Igreja como Ministro da Eucaristia e proclamador da Palavra dos Evangelhos. Em 7 de maio deste ano, ele concluiu sua missão terrena, deixando um legado indelével na educação brasileira e uma saudade profunda em nossos corações.

\*CHEILA GOMES, casada com o Walmir, há 50 anos. Formou-se na PUC SP em Serviço Social. Foi assistente social no Hospital Brasil de Guarulhos e Hospital Público Municipal de SP. Trabalhou no Projeto Jari por 10 anos. Por 12 anos foi Secretária Acadêmica das Faculdades Integradas de Tapajós. Trabalhou, também, no Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas.



# Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



**PE. JULIÁN SANCHEZ HERMIDA** - Nosso Adeus ao Pe. Julián, espanhol de nascença e brasileiro por adoção, como afirma o amigo Feliciano. Durante 4 anos ele serviu ao Seminário de São Roque, de 1970 até seu final, em 1973, onde atuou como professor (Francês e Religião) e também como Ecônomo. Uma pessoa queridíssima que, por sua generosidade ímpar, permanentemente passou-nos a certeza de que veio ao mundo para aconchegar e agregar as pessoas, este, apenas um de seus vários atributos de grandeza de espírito. Muito amigo dos alunos, sua atenção com eles era exemplar. Também sempre os levava para passear em viagens, aventuras e campings que promovia para inúmeros pontos turísticos, envolvendo-se em vários esportes e, natural e costumeiramente, dando-lhes garantias de serem bem acolhidos nessa vetusta casa de formação clerical. Era um grande fotógrafo, não resta dúvida, pois criou volumoso álbum repleto de fotos coloridas de seminaristas. O amigo Feliciano de Freitas o considerava um grande ponta direita e lamenta a partida desse magnífico espanhol de Madrid, em seus 81 anos (era 01 de agosto de 2024), que provocava em todos bastante curiosidade com sua presença e por suas histórias, o que o fez desenvolver grande facilidade em lidar com a turma dos menores do Ibaté de então. Atuou em várias paróquias, em especial a São José Operário, no Jardim Damasceno, SP, mas além do seminário, ele ainda trabalhava como secretário geral do instituto espanhol de missões estrangeiras. Seu nome está marcado para sempre memória ibateana. Diante da dor dessa perda, a Turma do Ibaté irmana-se no luto daqueles que tiveram o privilégio de poder com ele conviver e se solidariza com todos os seus amigos e familiares.



**SANDRA MARIA PEREIRA JUSTO DA SILVA** - Esposa do ibateano José Justo da Silva, um veterano da turma de 1951/57 cuja família morava em São Roque e seu pai era o padeiro que fornecia pães a todos os seminaristas, daí seu apelido, *Boulangier* ou Padeiro. Sandra faleceu agora em São Paulo-SP em 18.08.2024. Formavam um casal unido e bonito, um casal feliz e eterno. Caro amigo Justo, talvez nem fosse tanto necessário lhe repetir, amigo, que a *Turma do Ibaté* está inteira de seu lado, apoiando e orando para que você e seu filho, Gustavo, reúnam todas as energias para resistir, compreender e superar os solavancos desse tão pedregoso momento. Nenhum ferimento pode ser mais forte que esse que agora atravessa suas vidas. Perdemos uma grande figura humana e amiga, a Sandra. Estamos todos consternados e expressamos nossas condolências a todos os seus amigos e familiares pela dor provocada com essa perda. Que Cristo a acolha no rebanho celeste, fazendo brilhar para ela a verdadeira paz e a luz que não se apaga.



**ESTANISLAU MARIA DE FREITAS** - Uma pessoa iluminada, conforme quem com ele convivia. Faleceu no dia 26 de agosto de 2024 aos 83 anos, ele que foi aluno do Ibaté, Lalau, na turma de 1958/59. Agente Fiscal de Rendas formado em Letras e Filosofia, morava em Sorocaba-SP. Consternada, a *Turma do Ibaté* faz votos de que toda sua família (os três filhos, Estanislau, Glauco e Bruno) e amigos consigam lidar com essa dor e com o sofrimento por sentida ausência. Que o Pai o proteja com sua infinita bondade e que o acolha com muito amor para a vida eterna.



**PE. VINCENZO COLLONA** - O italianinho, nascido em Bari, passou pelo Ibaté de 1960 a 1962. Em seguida, retornou a sua terra natal, vindo a ordenar-se na Primavera de 1974 e na Itália permaneceu até o final de sua vida, em 14.09.2024, aos 78 anos, toda ela dedicada ao sacerdócio como pároco, vigário e responsável por pastoral em sua diocese. Um homem de grande fé, mesmo com sua saúde debilitada. Dava atenção a todos, em especial aos idosos e pessoas doentes. Seu sorriso sempre encantava o coração de todos e era queridíssimo em todos os lugares por onde passou.



**LUIZ FRANCISCO GUERRA DOS SANTOS** - Chegou-nos recentemente a informação de que o amigo ibateano, que fez parte da turma de 1958/59, morava em São Paulo-SP, onde faleceu aos 75 anos no dia 15 de novembro de 2019. A Turma do Ibaté solidariza-se com todos seus familiares e amigos, sabendo que Deus o acolherá em seu reino, proporcionando-lhe paz eterna.



**PAULO CORREIA ROSA** - Paulo era um grande entusiasta, um homem encantado com o assunto *Ibaté*. Era um quase *pioneiro*; turma de 1950/51. Vivia escrevendo cartas e mandando recados lá de sua Curitiba, mas infelizmente nunca chegou a participar de algum de nossos encontros por questões de sua delicada saúde e, sobretudo, de sua mobilidade. E temos certeza de que para nossa alegria, ele teria sido um *prata-da-casa* do Ibaté, no entanto e infelizmente ele foi arrebatado e chamado à Casa do Pai. Pessoa muito querida - ele faleceu em 23 de outubro de 2023, aos 86 anos, deixando a viúva, Sra. Ramira de Oliveira Rosa, seis filhos, nove netos e 4 bisnetos, todos eles sensibilizados com a triste experiência, um momento muito difícil, mas confiantes de que a vida continua, que quase nada podemos controlar - somos um pequeno grão de areia! - e que a dor dessa perda haverá de ser compensada por muita saudade, serenidade e compreensão.

**É preciso sentir plenamente as dores: das perdas, do luto, do fracasso. Acho um tremendo desastre esse ideal de felicidade que tenta nos poupar de tudo o que é ruim". Contardo Calligaris**

## VOCÊ SE LEMBRA DESSE QUESTIONÁRIO ?

**É bastante provável que já o tenha respondido...  
Até janeiro de 1963, pelo menos, era assim:**



1. Quem ficará contente, se você entrar no Seminário? O papai ou a mamãe? Você? Alguma outra pessoa?
2. Quanto tempo faz que você resolveu entrar no Seminário?
3. Quantos anos você deseja ficar no Seminário?
4. Depois, o que você vai fazer?
5. Você quer entrar no Seminário por causa dos jogos e divertimentos ou por causa dos colegas?
6. De quê você mais gostou no Seminário?
7. Entre os novatos, quais os melhores e quais os piores na sua opinião?
8. Qual é o nome da cidade em que você mora?
9. Como se chama o Padre que toma conta da paróquia em que você mora?
10. Quantas vezes você já conversou com ele? Muitas, poucas ou nenhuma?
11. Seus pais vão algumas vezes à Missa nos domingos ou não têm tempo de ir?
12. Eles costumam confessar e comungar todos os anos ou não gostam disso?
13. Quantas vezes por ano você costuma ir à igreja?
14. E quantas vezes você costuma comungar?
15. Qual é o trabalho de seu pai?
16. Você também trabalha ou só gosta de brincar?
17. Você gosta mais de mentir ou de roubar?
18. Qual é o esporte mais preferido por você e o que você gosta mais?
19. Quantas vezes por semana você vai ao cinema?
20. Os seus companheiros falam muitos nomes feios?
21. Eram eles de bons costumes ou de maus costumes?
22. Você já aprendeu a ajudar missa?
23. Com que nota você tirou o diploma do grupo?

# OS QUATRO EVANGELISTAS DO IBATÉ



Attilio Brunacci\*



**T**odos nós sabemos que a palavra evangelista se refere àqueles autores a quem é atribuída a criação dos quatro evangelhos; nossos familiares, por evidente: Mateus, Marcos, Lucas e João. Chamados de evangelistas, porque seus livros narraram a “boa nova”, o evangelho de Jesus. “Evangelista”, palavra que significa aquele que proclama boas notícias.

Com todo o respeito a esses protagonistas do Novo Testamento - e o colega leitor sabe o quanto sou respeitoso nesse assunto - esta edição do nosso Echus traz um pequeno retrato de quatro ibateanos, hoje bispos eméritos, aqui apresentados como sendo modernos evangelistas, uma vez que deram continuidade à mensagem de Jesus. É uma homenagem singela e fraterna a esses ibateanos que fizeram por merecer a honra do episcopado e que, por muitos anos, pertencem aos quadros da CNBB para ditar os rumos da Igreja no Brasil.

Ao lado da ingrata função administrativa em suas respectivas dioceses, todos eles exerceram um profícuo múnus pastoral por pregarem intensivamente a boa nova de Cristo, a exemplo de Mateus, Marcos, Lucas e João. São eles: **Fernando Penteado, Antônio Gaspar, Osvaldo Giuntini e Zé Maria Pinheiro.**



D. Fernando José Penteado

**DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO** passou pelo Ibaté entre os anos 1949 e 1953. Veio do Seminário de Pirapora, juntamente com outros colegas os quais deram continuidade ao curso daquela vetusta casa de formação eclesiástica. Em seguida, foi para o antigo Seminário Central do Ipiranga para os cursos de filosofia e de teologia. Ordenou-se padre em 1960 e voltou como professor no nosso Seminário.

Suas atividades sacerdotais se desenvolveram como pároco na antiga Região Episcopal Santo Amaro. No ano de 1979, ordenação episcopal em Roma pelas mãos do papa João Paulo II e nomeado bispo-auxiliar de Dom Paulo Evaristo Arns. Atuou na Região Episcopal Itapecerica da Serra e Região Episcopal Lapa. Em 2000, nomeado bispo da Diocese de Jacarezinho-PR. Nessa diocese, lutou pela implantação da Universidade Estadual do Norte do Paraná-UNEP, da qual foi o primeiro reitor. Tem o título de Cidadão Honorário da Cidade.

Em 2010, Bento XVI aceitou seu pedido de renúncia do governo pastoral, tornando-se bispo emérito daquela diocese Paranaense.



D. Antônio Gaspar

**DOM ANTÔNIO GASPAR** é paulistano nascido no bairro do Belém, uma região onde, antigamente, predominavam grandes indústrias e significativa classe operária. Coursou o nosso Seminário Menor entre 1951 e 1955. Continuou os estudos eclesiásticos no Seminário Central do Ipiranga, formando-se em filosofia e teologia.

Sua ordenação presbiteral foi em 1962. Uma vez ordenado, exerceu o múnus de vigário cooperador na paróquia Divino Espírito Santo (Bela Vista), vigário ecônomo e pároco na igreja Santíssima Trindade (Casa Verde) e ainda pároco na igreja Santa Joana d'Arc (Jardim França). Nessas mesmas ocasiões, foi coordenador do Setor Casa Verde, membro do Conselho de Presbíteros e do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e coordenador de Pastoral da Região Episcopal Santana. Foi também cônego capitular do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo.

Em 1983 foi ordenado bispo e nomeado bispo auxiliar de Dom Paulo Evaristo Arns para a Região Episcopal Santo Amaro. Em seguida, vigário episcopal da Região Sé e procurador da Mitra Arquidiocesana.

No ano 2000 foi nomeado bispo da Diocese de Barretos-SP, onde trabalhou até janeiro de 2008 quando o papa aceitou seu pedido de renúncia. Desde então, tornou-se bispo emérito dessa diocese.



D. José Maria Pinheiro

**DOM JOSÉ MARIA PINHEIRO** entrou para o Seminário de São Roque em 1951 até 1957. Cursou filosofia no Seminário Central de Aparecida. O curso de teologia foi no Seminário Central do Ipiranga. Ordenou-se presbítero em 1964, passando a exercer o múnus pastoral em várias paróquias da Zona Leste da Capital. Posteriormente, esteve trabalhando como missionário na Prelazia de Itacoatiara-AM e na Diocese de Guajará-Mirim-RO.

Seu "*curriculum sacerdotis*" inclui vários cursos: Direito (em Guarulhos-SP), Catequese (em Bruxelas/Bélgica) e Pastoral (Ibrades/CNBB). É mestre em Teologia pelo Institut Catholique de Paris.

Ordenado bispo, foi para Guajará-Mirim/Colorado do Oeste. Sua saúde obrigou-o a voltar a São Paulo em 1997. Foi bispo-auxiliar para a Região Episcopal Ipiranga onde permaneceu até o ano de 2005, quando foi nomeado bispo da Diocese de Bragança Paulista. Devido ao seu estado de saúde, o papa Francisco atendeu o seu pedido de renúncia do episcopado, tornando, então, bispo emérito da Diocese de Bragança. Em seguida, mudou-se para Pontoise, uma pequena diocese nos arredores de Paris, sendo bem acolhido pelo bispo

Dom Jacques Benoit-Gonnim. Nessa diocese exerce a função de vigário episcopal e desenvolve trabalhos socio-religiosos junto à comunidade brasileira e portuguesa



D. Osvaldo Giuntini

**DOM OSVALDO GIUNTINI** cursou o nosso Seminário entre 1949 e 1955. Passou para o antigo Seminário Central do Ipiranga em 1956 para estudar filosofia e teologia, ordenando-se presbítero no ano de 1963. Exerceu o ministério pastoral na Arquidiocese de São Paulo e, em seguida, nas cidades de Salto e de Ituu, respectivamente.

Em 1966, o papa Paulo VI instituiu a Diocese de Jundiá para onde foi Dom Osvaldo e ser nomeado pároco da catedral Nossa Senhor do Desterro. Em seguida, chanceler dessa diocese e, posteriormente, vigário geral. No ano de 1975, o papa concedeu-lhe o título de monsenhor. Algum tempo depois, foi estudar em Roma no curso de Atualização em Direito Matrimonial.

Em 1982, foi nomeado bispo-auxiliar da Diocese de Marília; em seguida, nomeado seu bispo-coadjutor com direito a sucessão até 1992, quando tomou posse como bispo titular.

Entre as inúmeras iniciativas junto ao clero diocesano, destacam-se também momentos importantes na diocese:

-Inauguração do novo prédio do Seminário Diocesano São Pio X;

-Revisão Ampla da Pastoral, a partir da qual surgiram propostas para Ação Evangelizadora das comunidades, pastorais, movimentos e associações.

No ano de 2013, o papa Francisco aceitou seu pedido de renúncia, tornando-se, então, bispo emérito de Marília.

\***ATTILIO BRUNACCI** Caridade, Venerável ou Tatu, 87 (49/55) - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - atiliobrunacci@gmail.com



## A Primavera chegou

Veja!  
O inverno passou;  
acabaram-se as chuvas  
e já se foram.

Aparecem flores na terra,  
e chegou o tempo de cantar;  
já se ouve na nossa terra o som dos pombos.

*Cântico dos Cânticos, 2:11-12*

# PARÓQUIA DAS TROVAS

Senhor Deus onipotente  
que criastes céu e mar  
no meu coração de crente:  
Eu nasci para Te amar!

Alfredo Barbieri - 49/53

Tempo, cavalo indomável,  
que tento frear à toa,  
qual Pégaso formidável,  
quanto mais freio, mais voa...

Jaime Pina da Silveira  
Padres Pavonianos

Não pode haver neste mundo  
mentira, ó deus, mais doída  
que aquela que vem do fundo  
de uma lágrima fingida.

Pleno inverno e que calor!  
Nada há fora que se mova...  
Com urgência, por favor,  
meu bom Deus, faça que chova!

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57

Logo mais é Primavera...  
Em meu chão esturricado,  
é frustrante minha espera  
pelas flores e o relvado.

Das vidas todas que tive  
Esta tem sido a melhor.  
Muitos tombos, inclusive:  
Tanto a aprender com suor!

Aqui canta o sabiá,  
e seu povo é uma boiada.  
Ó terra do deus dará,  
Brasil justo, pátria amada!

Antonio Correa, 64/67

Quando ele está na cabeça,  
o cabelo enfeita a vida.  
Não há quem não se aborreça,  
quando ele está na comida.

Joel Hirealdo Barbieri, 51/58

Supremacia do sol.  
que de dia, ano a ano,  
do nascer ao arrebol,  
pontifica soberano.

Sou austera e destemida  
quando o momento requer;  
Mas nos teus braços, vencida,  
sou simplesmente mulher...

Carolina Azevedo  
Coadjutora Magnífica Convidada

Ao sofrer uma agressão,  
a Terra não choraminga,  
nem esboça reação,  
mas... cedo ou tarde, se vingará...

Adélia Victória Ferreira-SP  
Coadjutora Magnífica Convidada

Saudade - perfume triste  
de uma flor que não se vê.  
culto que ainda persiste  
num crente que já não crê...

Minotti Del Picchia  
Coadjutor Magnífico Convidado

A Natureza se enflora  
e eu vivo um contraste assim:  
é Primavera lá fora  
e Inverno dentro de mim...

Oscar V. Soares  
Coadjutor Magnífico Convidado



**Envie-nos também a sua trova!**

## Para-choque do Caminhão do Ibatê

VOCÊ ESTÁ NA TERRA:  
NADA CURA ISSO!





# PHOTANTIQUA



## Timão sempre Campeão - 1961

*Em pé:* Francisco Cleirivan, Filippo Campione, Edmur Bento Figueiredo, José Antônio Neto, Antônio Martini e Francisco Fanchini.

*Agachados:* José Paulo Bruna, Tomaz de Aquino Toledo, José de Oliveira Batista, Manuel Correia e José Carlos Bochini.

ACERVO FRANCISCO CLEIRIVAN

# Photodiarna



**"Ilustres passageiros:  
Estamos indo para São Roque.  
Por favor, tomem suas poltronas.  
A Viação Cometa agradece a  
preferência"**

(Alfredo Barbieri, Gilberto Cianfloni  
Lucarts (Bêta),  
Luiz Monteiro (Motocicleta), Luiz  
Roberto Soares (Araçá),  
Carlos Domingues Cosso, Antônio  
Orzari & Darcy Corazza).

- 2005 -

# CASO EDIFICANTE QUE TRAGÉDIA



José Lui \*



Um motoqueiro ia a 140 Km, quando de repente atropelou um passarinho, que ficou estendido no asfalto.

O motoqueiro preocupado parou a moto e voltou para socorrer o bichinho e levá-lo ao veterinário, onde foi medicado.

O homem comprou uma gaiolinha, levou-o para casa e cuidou do bichinho.

No dia seguinte o passarinho recupera a consciência.

Ao despertar, vendo-se preso, cercado de grades, com um pedaço de pão e água, o bichinho põe as asas na cabeça e grita:

- Não acredito! matei o motoqueiro....

\***JOSÉ LUI, Caipira, 88**, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP [rubrolui@gmail.com](mailto:rubrolui@gmail.com)

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 20.09.2024	
POSIÇÃO EM 24.06.2024	17.871,90
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	902,00
Juros	304,66
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>1.206,66</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação e Impressão Echus 185	850,00
XVI ENCONTRO-CAUÇÃO RESERVA DATA	1.000,00
Despesas Correios	122,85
Despesas Bancárias	47,85
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>2.020,70</b>
<b>SALDO ATUAL 20.09.2024</b>	<b>17.057,86</b>
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

## Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 25.06.2024 a 20.09.2024, dos seguintes colegas: José Fernandes da Silva, José Paulo Bruna, Roberto Lui e Vladimir Merlo Garcia.

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** COLABORADORES DESTE NÚMERO: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa, Antonio Jurandy Amadi, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Attilio Brunacci, Cheila Gomes, Claudio Giordano, Francisco Cleirivan Ribeiro Marques, Getulino do Espírito Santo Maciel, Gislene Carvalho, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Dom José Maria Pinheiro, Letterio Santoro, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi e Valdevino Soares de Oliveira.

**Contribuições:** O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag. 0198 C/C 230220-9 ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**

e-mail: [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)

Página do Facebook: [Ibateanos S Roque](https://www.facebook.com/IbateanosS Roque)

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

**Diagramação:**

Juliana Messias - [julimessias@gmail.com](mailto:julimessias@gmail.com)